

CENTRO CIRÚRGICO E CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO: UMA REVISÃO NARRATIVA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL

Recebido em: 09/05/2025

Aceito em: 03/12/2025

DOI: 10.25110/arqsaud.v30i1.2026-12132



Leticia Furlan de Lima Prates ¹

Maria Luiza Melo da Silva ²

Edilaine Aparecida de Oliveira Araújo ³

Rosana Rosseto de Oliveira ⁴

RESUMO: Objetivo: Identificar na literatura nacional as produções sobre Centro Cirúrgico e Centro de Material e Esterilização relacionadas ao profissional enfermeiro. Metodologia: Revisão narrativa realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando a expressão de busca "Centro Cirúrgico" AND "Centro de Material e Esterilização". Foram incluídos artigos completos, em português, publicados no período de 2019 a 2024, que abordassem diretamente o Centro Cirúrgico, o Centro de Material e Esterilização e a atuação do enfermeiro. Teses, dissertações, livros, manuais, literatura cinzenta e publicações anteriores a 2019 foram excluídos. Resultados: A busca inicial resultou em 743 registros. Após triagem e aplicação dos critérios de inclusão/exclusão, 12 artigos compuseram a amostra final, permitindo a análise e a sistematização das principais contribuições sobre a atuação do enfermeiro nesses setores. Conclusão: O enfermeiro desempenha papel essencial na organização, na gestão de materiais e na segurança assistencial do Centro Cirúrgico e do Centro de Material e Esterilização. Os achados reforçam a necessidade de fortalecimento da formação continuada e de práticas gerenciais específicas para esse profissional. Novos estudos são necessários para aprofundar a sistematização e o aperfeiçoamento desses setores.

PALAVRAS-CHAVE: Centro cirúrgico; Centro de material e esterilização; Revisão.

SURGICAL CENTER AND MATERIAL AND STERILIZATION CENTER: A NARRATIVE REVIEW OF NATIONAL SCIENTIFIC PRODUCTION

ABSTRACT: Objective: To identify publications in the national literature on operating rooms and material and sterilization centers related to nursing professionals. Methodology: Narrative review conducted in the Virtual Health Library, using the search terms "operating room" AND "material and sterilization center." Complete articles in Portuguese published between 2019 and 2024 that directly addressed the Surgical Center,

¹ Doutoranda em Enfermagem pala Universidade Estadual de Maringá. Maringá, Paraná, Brasil.
E-mail: letticia-lima@gotmail.com, ORCID: [0000-0003-1376-4619](https://orcid.org/0000-0003-1376-4619)

² Doutoranda em Enfermagem pala Universidade Estadual de Maringá. Maringá, Paraná, Brasil.
E-mail: luizamah543@gmail.com, ORCID: [0000-0001-7921-9635](https://orcid.org/0000-0001-7921-9635)

³ Doutoranda em Enfermagem pala Universidade Estadual de Maringá. Maringá, Paraná, Brasil.
E-mail: edilainearaujo24.eaoa@gmail.com, ORCID: [0000-0003-1051-3603](https://orcid.org/0000-0003-1051-3603)

⁴ Pós-Doutora em Enfermagem pala Universidade Estadual de Maringá. Maringá, Paraná, Brasil.
E-mail: rosanarosseto@gmail.com, ORCID: [0000-0003-3373-1654](https://orcid.org/0000-0003-3373-1654)

the Material and Sterilization Center, and the role of nurses were included. Theses, dissertations, books, manuals, gray literature, and publications prior to 2019 were excluded. Results: The initial search resulted in 743 records. After screening and applying the inclusion/exclusion criteria, 12 articles comprised the final sample, allowing for the analysis and systematization of the main contributions on the role of nurses in these sectors. Conclusion: Nurses play an essential role in the organization, management of materials, and care safety of the Surgical Center and the Material and Sterilization Center. The findings reinforce the need to strengthen continuing education and specific management practices for these professionals. Further studies are needed to deepen the systematization and improvement of these sectors.

KEYWORDS: Surgical center; Materials and sterilization center; Review.

CENTRO QUIRÚRGICO Y CENTRO DE MATERIAL Y ESTERILIZACIÓN: UNA REVISIÓN NARRATIVA DE LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA NACIONAL

RESUMEN: Objetivo: Identificar en la literatura nacional las publicaciones sobre el Centro Quirúrgico y el Centro de Material y Esterilización relacionadas con la profesión de enfermería. Metodología: Revisión narrativa realizada en la Biblioteca Virtual en Salud, utilizando la expresión de búsqueda “Centro Quirúrgico” AND “Centro de Material y Esterilización”. Se incluyeron artículos completos, en portugués, publicados entre 2019 y 2024, que abordaran directamente el Centro Quirúrgico, el Centro de Material y Esterilización y la actuación del enfermero. Se excluyeron tesis, dissertaciones, libros, manuales, literatura gris y publicaciones anteriores a 2019. Resultados: La búsqueda inicial arrojó 743 registros. Tras la selección y la aplicación de los criterios de inclusión/exclusión, 12 artículos compusieron la muestra final, lo que permitió el análisis y la sistematización de las principales contribuciones sobre la actuación del enfermero en estos sectores. Conclusión: El enfermero desempeña un papel esencial en la organización, la gestión de materiales y la seguridad asistencial del Centro Quirúrgico y del Centro de Material y Esterilización. Los hallazgos refuerzan la necesidad de fortalecer la formación continua y las prácticas de gestión específicas para este profesional. Se necesitan nuevos estudios para profundizar en la sistematización y el perfeccionamiento de estos sectores.

PALABRAS CLAVE: Centro quirúrgico; Centro de materiales y esterilización; Revisión.

1. INTRODUÇÃO

A história revela que as escolas de cuidado foram criadas nos Estados Unidos em 1873, mas a primeira referência a uma enfermeira em um centro cirúrgico pode ser encontrada no apêndice do texto "Notes on Nursing", de *Florence Nightingale*, que afirma: "A enfermeira cirúrgica deve estar sempre alerta, sempre em guarda, contra a falta de limpeza, ar mofado, falta de luz..." (Salazar, 2022). Essa citação sublinha a importância de um cuidado rigoroso e atento no ambiente cirúrgico, refletindo a necessidade de práticas de enfermagem fundamentadas em evidências.

A Prática Baseada em Evidência (PBE) é um conceito fundamental que envolve a utilização de resultados provenientes de estudos científicos rigorosos como alicerce para a implementação de ações durante o cuidado à saúde. Para assegurar a eficácia dessa prática, é imprescindível que o profissional selecione evidências científicas oriundas de pesquisas que demonstrem rigor metodológico, apresentando uma boa validade interna e externa. Essa abordagem não apenas fortalece a fundamentação das intervenções realizadas, mas também promove a qualidade do cuidado prestado, garantindo que as decisões clínicas sejam informadas por dados confiáveis e relevantes. Assim, a adoção de práticas baseadas em evidências contribui significativamente para a melhoria dos resultados em saúde e para a segurança dos pacientes (Silva *et al.*, 2020).

Dentro das instalações do Centro Cirúrgico (CC), a PBE deve ser implementada de maneira sistemática e rigorosa, começando pela infraestrutura física. O CC é uma unidade complexa, composta por diversas áreas interdependentes e instalações interconectadas, projetadas para viabilizar procedimentos anestésicos e cirúrgicos com a máxima segurança. A ênfase na segurança do paciente e no conforto da equipe assistencial é crucial, pois ambientes bem planejados e equipados não apenas otimizam a eficiência operacional, mas também minimizam riscos associados a infecções e complicações durante os procedimentos (Santos *et al.*, 2023).

O Centro de Material e Esterilização (CME), embora não preste cuidado direto aos pacientes, desempenha um papel fundamental na segurança e na qualidade da assistência à saúde, uma vez, que o processamento de materiais realizado nesse setor impacta diretamente a prevenção e o controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), assegurando a qualidade do processamento dos produtos utilizados (Santo, 2019).

Sendo assim, o enfermeiro desempenha uma função hegemônica na distribuição e conclusão dos processos, tornando-se o ponto de convergência deste sistema. Cabe a ele a organização e a distribuição das informações pertinentes aos médicos, técnicos, auxiliares, profissionais da higienização e equipes de outros setores, estabelecendo-se como o elo entre os diferentes profissionais da área da saúde e a administração, além de ser o intermediário entre estes e o paciente (Sobec, 2021).

Considerando a importância do CC e do CME no contexto hospitalar, bem como a alta complexidade das atividades ali realizadas, surgiu o interesse em abordar este tema, proporcionando uma análise crítica contínua sobre a produção do conhecimento nessa

área. O intuito é extrair resultados significativos que contribuam para uma melhor compreensão e análise.

Além disso, a relevância do assunto se estende à comunidade científica e, especialmente, aos profissionais de enfermagem, que muitas vezes são os principais administradores das unidades de CC e CME e de outros setores nos hospitais. Ressalta-se também a importância desta pesquisa para as instituições hospitalares e seus usuários, pois ambos buscam continuamente segurança e qualidade nos serviços prestados, atendendo tanto à oferta de serviços quanto à preferência do usuário. Sendo assim o objetivo geral deste trabalho foi identificar na literatura nacional as produções sobre o centro cirúrgico e o centro de material e esterilização, atreladas ao profissional enfermeiro, buscando assim contribuir para o aprimoramento das práticas e políticas de saúde.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, cujo propósito é sintetizar a produção científica nacional sobre o tema, articulando evidências disponíveis e interpretação crítica (Rother, 2007). Para isso, definiu-se como questão norteadora: “O que a literatura nacional tem produzido sobre centro cirúrgico e centro de material e esterilização, na perspectiva do profissional enfermeiro?”.

A primeira etapa desta revisão consistiu na identificação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), com o objetivo de selecionar termos padronizados e adequados ao tema. Foram identificados os descritores “Centro Cirúrgico” e “Centro de Material e Esterilização”. Por se tratarem de conceitos distintos, utilizou-se o operador booleano AND, permitindo recuperar estudos que abordassem simultaneamente ambos os setores. A estratégia final foi: (“Centro Cirúrgico” AND “Centro de Material e Esterilização”). Optou-se por utilizar essa estratégia de busca mais concisa a fim de mapear amplamente a produção científica na intersecção dos temas centrais (CC e CME). O foco na atuação do enfermeiro foi garantido posteriormente, com a aplicação do critério específico de elegibilidade sobre o profissional durante a triagem de títulos e resumos.

Após a definição dos descritores, selecionou-se a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) como base de busca. Esta escolha foi estratégica e metodologicamente adequada para o objetivo do estudo, visto que a BVS constitui o principal portal agregador de bases de dados nacionais e regionais com foco na área da saúde no Brasil, conferindo

credibilidade e abrangência essenciais para a seleção da produção científica nacional (Brasil, 2021). Optou-se por não utilizar o Google Acadêmico para evitar a inclusão de literatura cinzenta e publicações de revistas potencialmente predatórias.

A busca foi realizada entre 02 de junho e 05 de novembro de 2024, identificando um total de 743 registros. Em seguida, procedeu-se à triagem com base nos critérios de elegibilidade, definidos previamente. Como critérios de inclusão, foram considerados: artigos completos disponíveis na íntegra; publicações em português; estudos publicados entre 2019 e 2024; e trabalhos que abordassem diretamente Centro Cirúrgico, Centro de Material e Esterilização e a atuação do enfermeiro.

Os critérios de exclusão definidos para a pesquisa foram: teses, dissertações, livros, manuais e literatura cinzenta; publicações com data anterior a 2019; e estudos que não abordassem a atuação do profissional de enfermagem nos setores CC e CME.

Após a busca realizada na BVS, que identificou 743 registros, procedeu-se à triagem com base nos critérios de elegibilidade. Inicialmente, 639 registros foram excluídos por não estarem em português. Dos 104 registros remanescentes, 90 foram excluídos por estarem fora do recorte temporal definido (publicados antes de 2019). Os 14 artigos remanescentes foram avaliados na íntegra. Para garantir maior isenção na seleção final e reduzir o viés de seleção inerente à revisão narrativa, a leitura e avaliação criteriosa destes artigos foi realizada de forma independente por todos os autores, garantindo a adequação dos temas à discussão proposta. Dessa avaliação, dois artigos foram excluídos (um por não focar na atuação do enfermeiro e o outro por se tratar de literatura cinzenta). Assim, 12 artigos atenderam aos critérios e compuseram a amostra final para análise.

3. RESULTADOS

Dentre os 12 artigos escolhidos, foi realizada uma análise detalhada e a sistematização das informações, conforme apresentado no Quadro 1, que oferece uma visão sinóptica dos estudos selecionados. Essa abordagem metódica não apenas assegura a relevância dos artigos para a discussão em questão, mas também permite uma compreensão mais profunda das contribuições de cada estudo para o tema em análise.

Quadro 1: Caracterização e Síntese dos Estudos (2019–2024)

Título	Periódico/Ano	Delineamento	Objetivo	Conclusões
Eventos adversos e incidentes notificados em um centro de materiais e esterilização	SOBECC (2023)	Estudo retrospectivo, documental, descritivo e quantitativo.	Caracterizar as notificações dos incidentes e eventos adversos do Centro de Material e Esterilização (CME) de um hospital de ensino.	Foi possível conhecer os incidentes que mais predominam no CME da instituição, e as variáveis materiais e método, com o centro cirúrgico, foram as variáveis e setor que mais geraram notificações no período pesquisado.
Validação das atividades de enfermagem em centro de material esterilizado	SOBECC (2022)	Estudo exploratório, descritivo, metodológico, de validação, utilizando-se o modelo adaptado de Fehring.	Validar as atividades de enfermagem do diagnóstico “Risco para contaminação de produtos para saúde (PPS)”.	A disposição das atividades de enfermagem relacionadas aos fatores de risco está adequada, uma vez que foram validadas com índice de validade de conteúdo de 0,95. O conhecimento produzido auxilia na implementação de atividades validadas, promovendo um cuidado de forma indireta de qualidade, baseando-se nos princípios da segurança do paciente.
Perfuração de luvas cirúrgicas: limpeza de produtos para saúde versus procedimentos cirúrgicos	SOBECC (2022)	Estudo descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa, realizado em um hospital de ensino de grande porte.	Comparar os índices de perfuração de luvas cirúrgicas utilizadas em cirurgias gerais e na limpeza manual de produtos para a saúde.	O índice de perfuração de luvas cirúrgicas durante a limpeza manual revela maior risco ao trabalhador que realiza essa atividade e reforça a contraindicação desse tipo de luva para tal finalidade.

Desenvolvimento de liderança de acadêmicos de enfermagem em um centro de material e esterilização	SciELO Preprints (2020)	Relato de experiência de estágio curricular obrigatório hospitalar, de cunho descriptivo-reflexivo.	Analizar as vivências de acadêmicos de enfermagem durante o estágio curricular obrigatório hospitalar em um Centro de Material e Esterilização com foco no desenvolvimento de liderança.	O estágio curricular obrigatório hospitalar em Centro de Materiais e Esterilização favoreceu aos estudantes o processo de liderança, a gestão, a tomada de decisão e desenvolvimento da autonomia de enfermeiros líderes.
Satisfação profissional de enfermeiros que atuam no bloco cirúrgico de um hospital de excelência	SOBECC (2020)	Estudo de campo, comparativo e quantitativo.	Analizar e comparar o índice de satisfação profissional (ISP) de enfermeiros do bloco cirúrgico (BC).	A satisfação profissional de enfermeiros do BC avaliada pelo ISP foi baixa. Conhecer os fatores que influenciam nesse índice é importante, pois a satisfação interfere diretamente na qualidade da assistência, previne doenças ocupacionais, além de ser indicador de resultados no processo de trabalho.
Sistematização da assistência de enfermagem no período perioperatório: análise de registros	SOBECC (2020)	Estudo descriptivo, documental e quantitativo.	Analizar os registros da sistematização da assistência de enfermagem perioperatória (SAEP) conforme recomendações da Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização (SOBECC).	Conforme as recomendações da SOBECC observou-se deficiência nos registros e na adesão à SAEP.

Validação da limpeza de produtos para saúde no cotidiano do centro de material e esterilização	SOBECC (2020)	Revisão narrativa da literatura científica.	Discutir os aspectos que devem ser considerados na validação concorrente da limpeza no Centro de Materiais e Esterilização (CME).	A validação concorrente da limpeza dos produtos para saúde no CME imprime a cultura da valorização dessa etapa do processamento entre todos os colaboradores do setor, de tal forma que a limpeza passa a ser, de fato, o núcleo central do processamento.
Estrutura informatizada para processos no centro de material e esterilização	SOBECC (2019)	Relato de experiência.	Descrever as etapas de desenvolvimento e avaliação da estrutura informatizada para processamento de bandejas cirúrgicas na área de preparo do centro de material e esterilização.	A informatização do preparo das bandejas de cirurgia minimamente invasiva contribuiu para o preparo de maneira fácil, intuitiva e de forma rastreável. A tecnologia pode otimizar o tempo de assistência do enfermeiro do centro de material e esterilização com as questões relacionadas ao planejamento das ações gerenciais e à rastreabilidade dos processos.
Atuação do enfermeiro no processo de limpeza em um centro de material e esterilização	SOBECC (2019)	Relato de experiência.	Contextualizar a atuação do enfermeiro no processo de limpeza de materiais hospitalares em um Centro de Material e Esterilização.	Este estudo proporcionou ampliar conhecimentos sobre as responsabilidades inerentes à atuação do enfermeiro no Centro de Material e Esterilização, o que reflete em segurança para o paciente.

Monitoramento e rastreabilidade de artigos esterilizados no bloco operatório	Revista de Enferm UFPE (2019)	Estudo quantitativo, descritivo, exploratório, tipo pesquisa de campo, com corte transversal	Avaliar o conhecimento da equipe multiprofissional do bloco operatório sobre os critérios de monitoramento e rastreabilidade dos artigos esterilizados.	Considera-se importante o fortalecimento da parceria do Centro de Material e Esterilização com o bloco operatório para assegurar medidas que favoreçam o entendimento dos profissionais acerca dos critérios de monitoramento e rastreabilidade e, também, contribui para o conhecimento das condições ótimas dos produtos odonto-médico-hospitalares que serão utilizados na assistência em saúde.
Centro de material e esterilização: reconfiguração da assistência indireta de enfermagem em um hospital geral (2002 a 2007)	LILACS, BDENF (2019)	Reconfiguração da assistência indireta de enfermagem durante a centralização do setor de esterilização no Hospital Santa Teresa (HST), um hospital geral da rede privada do município de Petrópolis, Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro.	Estudo histórico-social, de abordagem qualitativa.	As estratégias adotadas pela equipe de enfermagem para reconfigurar a assistência indireta resultaram em ganhos simbólicos para a enfermagem com redução do estresse laboral, maior satisfação no trabalho, autonomia, reconhecimento e valorização profissional; para o HST, que passou a dispor de maior eficácia no controle de infecções hospitalares e gestão financeira relacionada aos insumos mais eficiente; e para a sociedade, que se beneficiou com serviços mais qualificados e seguros prestados pelo hospital.

Eficácia da limpeza manual versus automatizada para a remoção de <i>Staphylococcus epidermidis</i> aderido à superfície de instrumental cirúrgico em diferentes intervalos por contaminação experimental	LILACS, BDENF (2019)	Comparar dois protocolos de limpeza, manual e automatizada, quanto à capacidade de remoção de <i>S. epidermidis</i> da superfície do instrumental cirúrgico submetido a diferentes intervalos de contaminação.	Estudo experimental.	A limpeza automatizada de Produtos para a Saúde (PPS) é mais eficaz que a manual na remoção de bactérias, mas a rápida formação de biofilme em áreas críticas exige a implementação rigorosa de protocolos de pré-limpeza para garantir a segurança do paciente.
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Autores (2024)

Um total de 12 artigos atendeu aos requisitos estabelecidos para esta revisão. Dentre esses, três artigos foram publicados no periódico da Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico e Central de Material e Esterilização (SOBECC) online, cinco artigos foram publicados na versão impressa da SOBECC, um artigo foi encontrado na plataforma SciELO Preprints, um artigo na revista Enfermagem UFPE online, e dois artigos foram localizados nas bases de dados LILACS e BDENF.

Em relação ao recorte temporal, que abrangeu publicações entre os anos de 2019 e 2024, observou-se que, das 12 publicações selecionadas, uma ocorreu em 2023, duas foram publicadas em 2022, quatro em 2020 e cinco em 2019. Essa distribuição temporal evidencia a continuidade da produção científica na área durante o período estudado, refletindo a relevância e a evolução do conhecimento sobre os temas abordados, que são cruciais para a prática de enfermagem em centros cirúrgicos e centros de materiais e esterilização.

4. DISCUSSÃO

A interpretação do material analisado revelou conclusões significativas que estão diretamente relacionadas aos objetivos deste estudo, destacando a importância da pesquisa na construção do conhecimento na área da saúde. Além de servir como um recurso confiável para consultas e investigações futuras, os resultados obtidos também abriram novas perspectivas de pesquisa que podem ser exploradas pela comunidade científica, incentivando um aprofundamento em temas relevantes e emergentes.

A partir da análise de conteúdo realizada, foram identificadas cinco categorias principais que emergiram dos dados coletados: Processo de limpeza de materiais

hospitalares; Papel do enfermeiro na liderança e gestão; Notificação de incidentes e eventos adversos no Centro de Material e Esterilização; Satisfação profissional do enfermeiro responsável pelo Centro Cirúrgico; e assistência de enfermagem perioperatória.

Essas categorias não apenas refletem aspectos cruciais da prática de enfermagem, mas também evidenciam a complexidade e a interconexão dos diferentes fatores que influenciam a qualidade do cuidado prestado em ambientes cirúrgicos e de esterilização. A discussão em torno dessas categorias permitirá uma análise mais aprofundada das dinâmicas envolvidas na prática de enfermagem, promovendo a reflexão crítica sobre as práticas atuais e sugerindo caminhos para a melhoria contínua na área.

4.1 Processo de limpeza de materiais hospitalares

O CME desempenha um papel crucial na prestação de cuidados diretos aos pacientes, por meio do processamento adequado de materiais. Este processo compreende diversas etapas, que se iniciam com o recebimento dos materiais, seguido pela preparação, desinfecção, esterilização e, finalmente, o transporte para os locais de uso (Carvalho *et al.*, 2019). Dessa forma, a execução diligente dessas etapas é fundamental para evitar danos aos usuários, ressaltando a importância de um reprocessamento cuidadoso e planejado.

Nesse contexto, a responsabilidade dos enfermeiros é multifacetada, englobando a coordenação, orientação, supervisão, incentivo e apoio ao desenvolvimento técnico-científico de todos os profissionais que atuam no setor. Essa atuação deve sempre respeitar os princípios éticos da profissão (Silva *et al.*, 2020).

A complexidade do trabalho realizado no CME exige uma investigação aprofundada sobre aspectos como a avaliação das etapas de processamento e a elaboração de protocolos e procedimentos operacionais padrão (POP). O enfermeiro, como gestor do CME, é responsável por racionalizar todas as fases do processo de produtos para saúde (PPS) (Costa *et al.*, 2020).

Além disso, o CME pode ser classificado em duas categorias: classe I e classe II. O CME de classe I é responsável pelo PPS não críticos, semicríticos e críticos, de conformação não complexa e passíveis de processamento. Por outro lado, o CME de classe II processa PPS não críticos, semicríticos e críticos, tanto de conformação complexa quanto não complexa, também passíveis de processamento (Miranda, 2020).

Diante do exposto, é imperativo que os PPS passem por um processo de limpeza metodicamente adequado, seja este realizado de forma manual ou automatizada, a fim de garantir a remoção eficaz de impurezas orgânicas e inorgânicas. Um processo de limpeza criterioso é essencial para assegurar resultados confiáveis e otimizar os fluxos de trabalho (Sobec, 2017).

A partir dessa perspectiva, o desenvolvimento de competências relacionadas à administração e ao bom funcionamento do CME depende de um enfermeiro que possua experiência e competência, com foco na avaliação de indicadores de qualidade do serviço e na implementação de atividades gerenciais, assistenciais e educativas (Cascaes, 2020). Essa abordagem não apenas reforça a eficiência do CME, mas também contribui para a segurança e a qualidade dos cuidados prestados aos pacientes.

4.2 Papel do enfermeiro na liderança e gestão

No Brasil, a ausência de leis específicas que regulamentem as atividades dos enfermeiros no Centro Cirúrgico (CC) e no Centro de Material e Esterilização (CME) representa um desafio significativo. Embora a falta de treinamento formal não impeça a atuação, a entidade de classe (Sobec, 2021) recomenda que esses profissionais sejam especialistas nas práticas que desempenham. Diante da falta de regulamentação clara, ressalta-se a importância de um preparo adequado para garantir a qualidade e a segurança dos serviços prestados nesses ambientes.

Conforme a Resolução n. 424/2012 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), os profissionais de enfermagem estão qualificados para exercer funções de chefia e liderança tanto no CC quanto no CME. Essa qualificação implica a supervisão minuciosa de todos os detalhes do processo, complementada pela Resolução 543/2017, que estabelece diretrizes adicionais sobre o dimensionamento dos profissionais de enfermagem (Cofen, 2020). Assim, o papel dos enfermeiros se estende à coordenação das equipes e das atividades desenvolvidas nesses setores, exigindo uma participação ativa em todas as etapas do processo.

Ademais, os enfermeiros devem dimensionar adequadamente as equipes, colaborar na prevenção e contenção de eventos adversos, orientar os usuários dos serviços e implementar boas práticas, especialmente no que se refere ao controle de IRAS (Sobec, 2017). Essa diversidade de responsabilidades ressalta a importância do enfermeiro como um agente central na promoção da segurança e eficácia dos cuidados prestados.

Os enfermeiros que atuam no CC e CME também se destacam pela sua capacidade de gerenciamento, que abrange uma ampla gama de atividades. Isso inclui a criação de escalas mensais e diárias de serviço, a aquisição de instrumentos e insumos, a supervisão da manutenção de maquinário e instrumentos cirúrgicos, a organização da rotatividade diária de cirurgias, a gestão das escalas de limpeza e o monitoramento de insumos (Costa *et al.*, 2020). Essa atuação multifacetada é essencial para o funcionamento adequado dos serviços de saúde.

Além disso, o trabalho dos enfermeiros na manutenção, validação e controle de rotinas, bem como na qualificação e identificação das necessidades de sua equipe, é fundamental para garantir a eficácia dos processos no CC e CME. Assim, é responsabilidade dos enfermeiros coordenadores determinar o nível de qualificação necessário para que os profissionais atuem adequadamente nesses ambientes (Souza *et al.*, 2020).

Neste contexto desafiador, o enfermeiro líder enfrenta diversas dificuldades, como a presença de funcionários que não escolheram atuar no setor e, por isso podem não se adaptar bem; a formação insuficiente em nível de graduação; e sentimentos de desvalorização e falta de educação permanente. Assim, o enfermeiro responsável pela coordenação do setor deve estar constantemente buscando capacitação e incentivando sua equipe a aprender novas práticas por meio de métodos práticos de melhoria (Cioccari *et al.*, 2022).

Portanto, uma gestão eficiente é imprescindível para o bom funcionamento de qualquer serviço. A implementação de um processo de gestão da qualidade facilita a organização e o desenvolvimento de iniciativas voltadas para a melhoria contínua. Essa abordagem garante que o trabalho seja realizado de forma eficiente e que mudanças constantes sejam implementadas. Os métodos e ferramentas de gestão são fundamentais para a reorganização dos processos internos do serviço, permitindo que as unidades e os usuários avancem de maneira eficaz (Costa *et al.*, 2020).

4.3 Notificação de incidentes e eventos adversos do Centro de Material e Esterilização

A Organização Mundial da Saúde (OMS) classifica incidentes em diferentes categorias, incluindo situações notificáveis, *near misses*, incidentes sem danos e eventos adversos, que são aqueles que resultam em dano ao paciente. Estima-se que cerca de 10%

dos pacientes internados experimentem eventos adversos, o que não apenas aumenta o tempo de internação, mas também gera gastos extras significativos para o sistema de saúde (Mascarenhas, 2019). Essa situação ressalta a necessidade urgente de monitoramento e gestão eficaz dos riscos associados à assistência à saúde.

No Brasil, as notificações de incidentes têm como objetivo principal identificar rapidamente problemas relacionados à assistência à saúde e tomar as medidas necessárias para reduzir ou interromper esses riscos. Essa prática deve ser adotada tanto por organizações que administram o Sistema Único de Saúde (SUS) quanto por instituições de saúde privadas, visando uma administração eficaz dos riscos (Brasil, 2012). A comunicação e notificação de eventos aos órgãos de administração da instituição são fundamentais, incluindo o Núcleo de Segurança do Paciente (NSP), que busca implementar medidas para aumentar a segurança do paciente e melhorar a qualidade dos serviços de saúde (WHO, 2021).

O NSP atua com base no conceito da OMS, que enfatiza a segurança do paciente por meio do estabelecimento de culturas, processos, procedimentos e tecnologias em ambientes de atendimento, com o objetivo de reduzir riscos de forma consistente e sustentável (WHO, 2021). Essa abordagem proativa é essencial para a construção de um ambiente seguro para os pacientes e profissionais de saúde.

Ademais, os profissionais que atuam nas unidades de CME devem possuir características e habilidades significativas. É imprescindível que esses profissionais tenham a capacitação adequada para utilizar técnicas especializadas que minimizem erros e falhas. O conhecimento das diretrizes das técnicas assépticas e o uso correto do equipamento de proteção individual (EPI) são aspectos fundamentais para garantir a segurança durante o trabalho (Marconato, 2021).

É importante ressaltar a grande demanda enfrentada por este setor e o frequente esquecimento do uso de EPIs. Nesse contexto, cabe ao enfermeiro incentivar a utilização adequada desses equipamentos, assegurando a proteção dos profissionais durante o desempenho de suas atividades. Os enfermeiros também estão sujeitos a riscos de acidentes ocupacionais e, portanto, devem ser protegidos (Lima *et al.*, 2018).

Os profissionais de saúde enfrentam diariamente riscos biológicos, físicos, químicos, ergonômicos e psicológicos. Assim, a adoção de mecanismos de autocuidado, por meio de comportamentos preventivos na utilização de EPIs, é de suma importância para evitar doenças infectocontagiosas e lesões ocupacionais às quais os enfermeiros

podem estar suscetíveis durante o trabalho. Essa prática não se limita a evitar um incidente, mas promove um ambiente de trabalho mais seguro e saudável (Feitosa, 2020). A conscientização e a formação contínua sobre a importância do uso de EPIs são essenciais para a proteção dos profissionais e a segurança dos pacientes.

4.4 Satisfação profissional como enfermeiro responsável pelo centro cirúrgico

Com o passar do tempo, diversos fatores têm impactado as relações sociais e organizacionais no ambiente de trabalho, especialmente no contexto da saúde. Entre esses fatores, destacam-se o excesso de trabalho, políticas ineficazes, a ausência de um piso salarial para a categoria, a necessidade de trabalho duplo, os salários baixos, jornadas de trabalho longas e vínculos de trabalho precários. Além disso, os profissionais de saúde enfrentam a alta responsabilidade de lidar com a dor, o sofrimento e a morte diariamente (Esperidião *et al.*, 2020).

No que diz respeito aos profissionais de enfermagem, é importante ressaltar que eles estão expostos a uma variedade de condições de trabalho que incluem fatores biológicos, químicos, mecânicos, físicos, fisiológicos e mentais. Esses fatores podem comprometer a qualidade de vida desses profissionais, gerando descontentamento no ambiente de trabalho e, consequentemente, afetando a qualidade da assistência prestada (Sousa *et al.*, 2022).

Lu *et al.* (2019) afirmam que “o conceito de satisfação profissional é multifacetado e complexo”, ressaltando que a satisfação no trabalho não pode ser reduzida apenas à forma como um funcionário se sente em relação a ele, mas também envolve a natureza do trabalho e as expectativas associadas a ele. Essa complexidade se torna evidente em ambientes hospitalares, especialmente em locais fechados como o CC, onde situações tensas e conflituosas podem gerar insatisfação entre os enfermeiros.

Resultados de pesquisas indicam que profissionais satisfeitos são mais motivados a prestar serviços de alta qualidade (Kantorski *et al.*, 2022). Nesse contexto, a autonomia emerge como um dos componentes mais significativos para a satisfação profissional observada nos estudos revisados. Enfermeiros que desfrutam de autonomia tendem a aprimorar suas relações de trabalho, o que influencia positivamente sua autoestima e o respeito dentro da equipe de saúde (Alba, 2020).

Contudo, quando esses elementos não estão presentes, a insatisfação no trabalho se configura como uma das principais razões para a saída de profissionais de suas

carreiras. Essa rotatividade resulta em perdas significativas para as instituições, principalmente porque a maturidade e experiência profissional são fundamentais para a compreensão dos processos de trabalho e para a melhoria da qualidade da assistência, visto que enfermeiros mais experientes são, geralmente, mais capazes de lidar com as frustrações do cotidiano (Kantorski *et al.*, 2022). Portanto, a promoção de um ambiente de trabalho que valorize a autonomia e a satisfação profissional é essencial para reter talentos e garantir a qualidade dos serviços de saúde.

4.5 Assistência de enfermagem perioperatória

O atendimento ao paciente no perioperatório envolve uma série de cuidados de enfermagem que se estendem desde a preparação do paciente para o procedimento até sua alta e recuperação, seja no hospital ou em casa (Luciano *et al.*, 2019). Essa fase é crucial, pois abrange não apenas a assistência direta ao paciente, mas também a gestão de recursos humanos e materiais, que são essenciais para garantir a segurança e a eficácia do procedimento anestésico-cirúrgico.

Nesse sentido, a maioria das ações do enfermeiro é voltada para o paciente, estabelecendo uma assistência indireta que inclui atividades como o planejamento de cirurgias e a supervisão da equipe de enfermagem. Essas ações são fundamentais para assegurar que o procedimento seja realizado de forma segura, preservando a qualidade de vida do paciente (Santos *et al.*, 2023).

A assistência de enfermagem no período perioperatório é um processo interativo, cujo objetivo é promover, preservar ou restaurar a integridade do paciente. Para que isso ocorra de maneira eficaz, a assistência deve ser sistematizada e individualizada. A assistência perioperatória foi desenvolvida para facilitar a segurança durante a cirurgia, funcionando como uma ferramenta para coletar informações individuais, incluindo identificação, anamnese, exames físicos e diagnósticos de enfermagem. Além disso, envolve intervenções e avaliações do tratamento, garantindo que tudo seja realizado de forma segura e correta (Santo *et al.*, 2020).

Neste contexto, é imprescindível que os profissionais de saúde sejam qualificados e busquem educação continuada para aprimorar suas competências. O enfermeiro deve possuir conhecimentos e habilidades em diagnóstico, intervenção e avaliação dos resultados obtidos com o paciente no perioperatório (Santo *et al.*, 2020). Essa formação

contínua é essencial para que o profissional esteja preparado para lidar com as complexidades do atendimento perioperatório.

A avaliação da assistência de enfermagem perioperatória deve ser realizada ao final de cada fase do desenvolvimento cirúrgico, levando em consideração tanto a satisfação do paciente quanto o desempenho da equipe. Essa avaliação deve estar alinhada ao modelo de assistência que a equipe e a instituição definiram, garantindo que as práticas adotadas sejam sempre voltadas para a melhoria da qualidade do atendimento (Fengler *et al.*, 2020). Assim, a integração de cuidados e a avaliação contínua são fundamentais para a excelência no atendimento perioperatório.

5. CONCLUSÃO

Este estudo de revisão cumpriu o objetivo de mapear a produção científica nacional sobre a atuação do enfermeiro no CC e no CME. Os trabalhos analisados demonstram que o enfermeiro ocupa um papel central na organização das rotinas, na segurança do paciente e na gestão dos processos e materiais nesses setores.

A principal contribuição desta revisão está em evidenciar que a liderança do enfermeiro interfere diretamente na qualidade do cuidado e na redução de riscos, reforçando a importância de ambientes que apoiem seu desenvolvimento profissional. Nesse sentido, investir em formação continuada e em práticas de gestão que reconheçam a autonomia e a experiência desses profissionais pode fortalecer a assistência prestada.

Como limitação, destaca-se o uso de apenas uma base de dados e o delineamento de revisão narrativa, que restringe a amplitude da síntese.

Recomenda-se que novas pesquisas, tanto exploratórias quanto quantitativas, aprofundem a organização do trabalho e as práticas de enfermagem no CC e no CME, dada a relevância desses setores para o funcionamento dos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

ALBA, N. B. **Autonomia dos enfermeiros de referência de um hospital universitário.** 2020. 64 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRÚRGICO, RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA E CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO

(SOBECC). **Diretrizes de práticas em enfermagem cirúrgica e processamento de produtos para a saúde.** 7. ed. São Paulo: SOBECC, 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRÚRGICO, RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA E CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO (SOBECC). **Diretrizes de práticas em enfermagem cirúrgica e processamento de produtos para a saúde.** São Paulo: SOBECC, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências.** Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Biblioteca Virtual do Ministério da Saúde faz 20 anos, lança novo site e vitrine do conhecimento sobre a história natural da COVID-19.** 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021/agosto/biblioteca-virtual-do-ministerio-da-saude-faz-20-anos-lanca-novo-site-e-vitrine-do-conhecimento-sobre-a-historia-natural-da-covid-19?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 01 abr. 2025.

CARVALHO, H. E. F. *et al.* Visão dos profissionais de enfermagem quanto aos riscos ocupacionais e acidentes de trabalho na central de material e esterilização. **Rev Fund Care Online**, [S.I.], v. 11, n. 5, p. 1161-1166, 2019.

CASCAES, M. M.; FAVERI, R. **Plan52: ferramenta para gestão baseada em 5w2h.** Tubarão: Universidade do Sul de Santa Catarina, 2020. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/15962/1/Documenta%c3%a7%c3%a3o%20-%20Plan52.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2024.

CIOCCARI, M. L. *et al.* Desafios do enfermeiro no gerenciamento em centro de material e esterilização: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.I.], v. 15, n. 3, e9802, 2022.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Recomendações gerais para organização dos serviços de saúde e preparo das equipes de enfermagem.** São Paulo: COFEN, 2020.

COSTA, R. *et al.* The role of central sterile supply department nursing team members: an integrative review. **Esc Anna Nery**, [Rio de Janeiro], v. 24, n. 3, e20190316, 2020.

ECCLES, M. P.; MITTMAN, B. S. Welcome to implementation science. **Implement Sci**, [S.I.], v. 1, p. 1-3, 2006.

ESPERIDIÃO, E.; SAIDEL, M. G. B.; RODRIGUES, J. A saúde mental: foco nos profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 73, n. 1, p. e73-01, 2020.

FEITOSA, K. A.; FERRAZ, C. R.; FEITOSA, F. P. A compreensão da equipe de enfermagem de uma central de material e esterilização frente aos riscos ocupacionais relacionados ao processo de limpeza dos artigos médicos hospitalares. **Revista JRG**, [São Paulo], 2020. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/33>. Acesso em: 22 jul. 2024.

FENGLER, F. C.; MEDEIROS, C. R. G. Sistematização da assistência de enfermagem no período perioperatório: análise de registros. **Rev SOBECC**, [São Paulo], 2020. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/517>. Acesso em: 22 jul. 2024.

KANTORSKI, L. P. *et al.* Intenção em deixar a Enfermagem durante a pandemia de COVID-19. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 30, e3613, 2022.

LIMA, V. V.; RIBEIRO, E. C. O.; PADILHA, R. Q. Estrutura curricular na formação de profissionais de saúde. In: LIMA, V. V.; PADILHA, R. Q. (Org.). **Reflexões e inovações na educação de profissionais de saúde**. Rio de Janeiro: **Athenaeu**, 2018. p. 47-55.

LU, H.; ZHAO, Y.; WHILE, A. Job satisfaction among hospital nurses: A literature review. **International Journal of Nursing Studies**, [S.l.], v. 94, p. 21–31, 2019.

MARCONATO, R. S.; MARCONATO, A. M. P.; PADOVEZE, M. C. Recursos humanos e área física no centro de materiais e esterilização. In: PSALTIKIDIS, E. M.; GRAZIANO, K. U. (Org.). **Limpeza, desinfecção e esterilização de produtos para saúde**. 4. ed. São Paulo: **APECIH**, 2021. p. 79-108.

MASCARENHAS, F. A. *et al.* Facilidades e dificuldades dos profissionais de saúde frente ao processo de notificação de eventos adversos. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 28, p. 1–15, 2019.

MIRANDA, A. M. F. *et al.* **Nota técnica Coronavírus e a CME**. 2020. Disponível em: <http://nascecme.com.br/2014/wp-content/uploads/2020/03/Nota-T%C3%A9cnica-Anexos-28-03-2020-17h45.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2024.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X Revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 5-6, 2007.

SALAZAR, Á. M. Nursing care during the perioperative within the surgical context. **Investigación y Educación en Enfermería**, Medellín, v. 40, n. 2, e02, 2022.

SANTO, I. M. B do E. *et al.* Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP): Reflexos da Aplicabilidade no Processo de Cuidar. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.l.], n. 43, e2945, 2020.

SANTO, I. M. E. *et al.* Conhecimento do enfermeiro sobre o processo de trabalho na Central de Material de Esterilização. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.I.], 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e403.2019>. Acesso em: 20 jun. 2024.

SANTOS, G.F. *et al.* A importância da atuação do profissional de enfermagem no Centro Cirúrgico. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.I.], v. 23, n. 2, e11867, 2023.

SANTOS, L. F. R. *et al.* Validação de instrumento para registro da sistematização da assistência de enfermagem perioperatória. **Revista SOBECC**, [São Paulo], v. 24, n. 4, p. 200–210, 2019.

SILVA, J. O. M. *et al.* Utilização da prática baseada em evidências por enfermeiros no serviço hospitalar. **Cogitare Enferm, Curitiba**, v. 26, 2020.

SILVA, L. S. L. *et al.* (Des)conformidade do processo de trabalho no centro de material e esterilização. **Rev SOBECC**, [São Paulo], v. 25, n. 1, p. 3-10, 2020.

SOUSA, R.R. *et al.* A (in)visibilidade dos profissionais de enfermagem: perspectivas em duas cidades do interior do Tocantins, Brasil. **Research, Society and Development**, [S.I.], v. 11, n. 15, e229111537090, 2022.

SOUZA, R. Q. *et al.* Validação da limpeza de produtos para saúde no cotidiano do centro de material e esterilização. **Rev SOBECC**, [São Paulo], 2020. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/490>. Acesso em: 22 jul. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Global Patient Safety Action Plan 2021-2030: towards eliminating avoidable harm in healthcare**. Geneva: WHO, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/teams/integrated-health-services/patient-safety/policy/globalpatient-safety-action-plan>. Acesso em: 22 jul. 2024.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Leticia Furlan de Lima Prates: Autora principal, Conceituação, Curadoria de dados, Análise Formal, Investigação, Metodologia, Desenvolvimento, Design da apresentação de dados, Redação do manuscrito original, Redação - revisão e edição.

Maria Luiza Melo da Silva: Coautora, Conceituação, Investigação, Redação - revisão e edição.

Edilaine Aparecida de Oliveira Araújo: Coautora, Conceituação, Investigação, Redação - revisão e edição.

Rosana Rosseto de Oliveira: Orientadora, Supervisão geral, Conceituação, Curadoria de dados, Análise Formal, Investigação, Metodologia, Desenvolvimento, Design da apresentação de dados, Redação do manuscrito original, Redação - revisão e edição.